



GT 062. Ritmos da Identidade: Música, Juventude e Identidade

João Batista de Jesus Felix (UFT) - Coordenador/a,
 Carlos Benedito Rodrigues da Silva (Universidade
 Federal do Maranhão) - Coordenador/a

Socialização e discussão de pesquisas concluídas ou em andamento, enfocando a música e ritmos como elementos de mobilização coletiva, e definição de linguagens e códigos de comunicação: enfoques sobre construção de performances e linguagens corporais entre grupos de juventude nas diversas regiões brasileiras ou mesmo em outros países, a partir das tendências rítmicas veiculadas pelos sistemas midiáticos. Estamos diante um fenômeno bastante interessante, pois, a cada vez maior as expressões artísticas, que eram assumidas como simplesmente formas de lazer, serem assumidas como formas de se expor posições políticas. A arte sempre foi vista como muito perigosa, principalmente pelos governos autoritários, mas ela era entendida como uma extensão, uma maneira a mais dos grupos especializados em políticas (Partidos Políticos principalmente) tinham para demonstrar suas posições. Atualmente existem vários trabalhos acadêmicos que procuram demonstrar que a música, a dança, o cinema, o teatro, têm uma grande autonomia política. Nossa intenção, com instituído deste GT, é dar espaço para conhecermos pesquisas desenvolvidas em todo o território nacional ou estrangeiros, sobre formas de se construir identidades através da música, da dança e do lazer.

A continuação do popular: os jovens do Afoxé Ará Omim e a questão da representatividade

Autoria: Gabriela Pimentel de Araújo

Por cultura popular se faz possível compreender os costumes dos indivíduos que fazem parte da classe trabalhadora da sociedade, cuja principal característica é sua capacidade de ser compartilhada de uma geração para outra a partir da prática e da oralidade. É nesse contexto que podemos perceber que os mais novos aprendem com os mais velhos os ritmos e as manifestações culturais da tradição do grupo sociocultural do qual faz parte. No entanto, durante o processo de aprendizagem, observação e prática, esse mesmo jovem que enquanto criança reproduz o que lhe é ensinado, quando vai crescendo, amadurecendo e entrando em contato com outras experiências passa a questionar e até mesmo deixar de participar das principais manifestações e expressões culturais de seu povo/grupo sociocultural. Dito isto, surge o questionamento acerca da continuidade da prática da cultura popular, no sentido de se ela depende dos jovens e de seu processo de identificação e representatividade com a cultura da qual faz parte para continuar a existir ou não. A partir dessa problematização, o presente work pretende analisar as relações de pertencimento dos jovens com a cultura popular da qual faz parte e como se dão a construção de valores e manutenção da tradição apreendida. Resultando de entrevistas em campo com alguns integrantes do Afoxé Ará Omim, se faz possível identificar a existência de uma relação de pertencimento e valorização da prática de fazer parte de uma manifestação popular de matriz africana e assumir com orgulho o "fazer parte" como integrante desse grupo e continuador da cultura popular de sua comunidade.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

